



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.retadechegada.com.br. Twitter: twitter.com/retadechegada

Tel/Fax.: (21) 3272-5601 e (21) 9157-5825

Caixa Postal: 063.643/RJ, Cep: 20765-971. E-Mail: retadechegada@oi.com.br

TIPOS DE ESTOQUES

Por Profa. Mônica Roberta Silva, M.Sc.

Recentemente, no concurso da BR-Distribuidora de 2008, caiu uma questão sobre tipos de estoques, a qual reproduzo:

(CESGRANRIO/BR_ADM/2008) 50- Os estoques são classificados de acordo com as funções que desempenham. Neste sentido, o estoque que é feito para cobrir flutuações aleatórias e imprevisíveis do suprimento é denominado estoque de:

(A) tamanho do lote.

(B) antecipação.

*(C) ciclo.

(D) transporte.

*R(E) segurança.

A banca Cesgranrio havia, inicialmente, designado a letra C (ciclo), como resposta correta mas, graças às dezenas de recursos impetrados, em grande parte pelos meus alunos, o gabarito foi alterado para E (segurança) que é o correto, diga-se de passagem.

Perfeito! Tudo resolvido, a maioria feliz, mas o que é estoque de ciclo ou tamanho do lote ou antecipação ou transporte? Então, para dirimir estas dúvidas com relação a estoque, procurei os principais autores, bem como outros, pouco conhecidos que podem dar uma grande contribuição, eis o resumo:

*ESTOQUE DE SEGURANÇA OU MÍNIMO

– segundo Dias (2008:61): “O estoque mínimo, também chamado de estoque de segurança, por definição, é a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no ressuprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas. (...) Entre as causas que ocasionam as faltas podemos citar: oscilação no consumo; oscilação nas épocas de aquisição (atraso no tempo de reposição); variação na qualidade, quando o Controle de Qualidade rejeita um lote; remessas por parte do fornecedor, divergente do solicitado; diferenças de inventário”.

*ESTOQUE DE FLUTUAÇÃO OU SEGURANÇA OU RESERVA

– “realiza-se para compensar flutuações imprevisíveis do suprimento, da demanda e do *lead time* maior do que normalmente é. Sua finalidade é prevenir contra perturbações na produção ou no atendimento aos clientes, como por exemplo, atrasos nas entregas” (SCHWITZKY, 2001).

*ESTOQUE INTERMEDIÁRIO OU RESERVA OU MÍNIMO

– é a quantidade mínima de peças que tem de existir no estoque com a fun-

ção de cobrir as possíveis variações do sistema (SILVA, 1998). O estoque intermediário também pode se referir ao material produzido pela produção empurrada e que está nas fases intermediárias do processo.

*ESTOQUE MÍNIMO – “é a quantidade mínima que o item deve ter em estoque” (SOUSA, 2002:87) ou “é uma quantidade morta, só sendo consumida em caso de necessidade (...) é a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no suprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de falta” (DIAS, 1993:61-62).

*ESTOQUE MÉDIO – nível médio de estoque em torno do qual as operações de compra e consumo se realizaram (DIAS, 1993:61).

*ESTOQUE MÁXIMO – é quantidade máxima do item em estoque (SOUSA, 2002:87) ou “é a soma do estoque mínimo mais o lote de compra” (DIAS, 1993:62).

*ESTOQUE POTENCIAL – “calcula a quantidade atual em estoque menos a quantidade aprovada mais o estoque pendente. Esta informação com um saldo positivo significa que a quanti-



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.retadechegada.com.br. Twitter: twitter.com/retadechegada

Tel/Fax.: (21) 3272-5601 e (21) 9157-5825

Caixa Postal: 063.643/RJ, Cep: 20765-971. E-Mail: retadechegada@oi.com.br

dade atual será suficiente para atender as demandas, no negativo, significa que a quantidade em estoque não será suficiente para atender as demandas, sendo necessário uma nova aquisição do produto sob pena de faltar mercadoria no estoque” (SOUSA, 2002:87).

***ESTOQUE EM TRÂNSITO** – refere-se ao tempo na qual a mercadoria permanece nos veículos de transporte durante a entrega (BALLOU, 1993:167).

***ESTOQUE DE TRANSPORTE OU EM TRÂNSITO OU NO CANAL DE DISTRIBUIÇÃO** – “existe em função de transportar os produtos de um lugar para outro, ou de uma fábrica para outra, ou da fábrica para o centro de distribuição ou a um cliente. Este estoque é proporcional ao tempo para efetuar o transporte e ao volume transportado” (SCHWITZKY, 2001).

***ESTOQUE VIRTUAL** – é composto do estoque físico (peças em estoque) somado ao saldo de fornecimento (em atraso e ainda dentro do prazo) e do estoque em inspeção (peças no controle de qualidade) – Dias (1993:59).

***ESTOQUE HEDGE OU DE PROTEÇÃO** – “tem como objetivo proteger a empresa contra eventualidades que envolvem especulações de mercado relacionadas às greves, aumento de preços, situação econômica e política instáveis, ambiente inflacionário e imprevisível” (LIMA, 2005).

***ESTOQUE DE ESPECULAÇÃO** – “são gerados quando certos produtos variam muito de preço e os compradores têm expectativa de aumento futuro. Então, os mesmos compram uma grande quantidade para estocar e vender quando os preços já estiverem mais altos. O objetivo é antecipar a ocorrência de escassez, criar valor ao produto e a correspondente efetivação do lucro” (SCHWITZKY, 2001).

***ESTOQUE DE TAMANHO DE LOTE OU DE CICLO** – “são gerados quando o tamanho de lote é maior do que o necessário. Ele é maior por várias razões, como por exemplo: descontos em

função de compras em grande quantidade, lote mínimo do fornecedor ou de fabricação, redução dos custos de transportes e custos de escritório. À medida que os pedidos entram, os produtos são entregues, os estoques diminuem e são reabastecidos ciclicamente” (SCHWITZKY, 2001).

a- Empresa Industrial (DIAS):

a1. ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA – materiais básicos e necessários para a produção do produto acabado. O consumo é proporcional ao volume da produção. As características físicas são tamanho, durabilidade e perecibilidade (DIAS, 1993:30).

a2. ESTOQUE DE PRODUTOS EM PROCESSO – materiais que estão sendo usados no processo fabril, no geral, são parcialmente acabados e estão em algum estágio intermediário de produção. É considerado qualquer peça ou componente que já foi de alguma forma processada, mas que adquire outras características no fim do processo. O ciclo de produção é diretamente proporcional ao estoque de produtos em processo (DIAS, 1993:30).

a3. ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS – itens que já foram produzidos, mas ainda não foram vendidos. Empresas que produzem por encomenda têm baixo estoque, ao contrário das que produzem para estoque. Produtos de consumo popular têm maior liquidez do que produtos especializados (DIAS, 1993:31)

a4. ESTOQUE DE PEÇAS DE MANUTENÇÃO – itens para reparo ou conservação das máquinas da produção, pois produção parada gera: mão-de-obra ociosa, equipamento ocioso, adiamento do prazo de entrega, perda da encomenda ou do cliente, custo de interrupção da oportunidade perdida de obter rendimento durante a para, ou seja, lucro cessante (DIAS, 2008:31)

b- Contabilidade:

b1. ESTOQUE DE MERCADORIA PARA REVENDA – empresas comerciais, ex.: Casas Bahia e Ponto Frio, adquirem produtos para revendê-los.



RETA DE CHEGADA

“Mais que a partida, é a chegada” – Mônica Roberta

Site: www.retadechegada.com.br. Twitter: twitter.com/retadechegada

Tel/Fax.: (21) 3272-5601 e (21) 9157-5825

Caixa Postal: 063.643/RJ, Cep: 20765-971. E-Mail: retadechegada@oi.com.br

b2. ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA – empresas industriais utilizam matéria-prima para transformá-la em produtos acabados ou em produtos em elaboração

b3. ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO OU PRODUTOS EM PROCESSO OU SEMI-ACABADOS – já sofreram algum processamento e serão utilizados em outras etapas de fabricação.

b4. ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS OU FINAIS – estão prontos para serem comercializados.

b5. ESTOQUE DE ALMOXARIFADO – produtos de copa, cozinha, escritório etc.

c- Produção (SLACK):

c1. ESTOQUE DE PROTEÇÃO OU ESTOQUE ISOLADOR – tem o objetivo de compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda, por exemplo, uma rede varejo que encomenda mercadorias deixando uma certa quantidade da maioria dos itens em estoque para cobrir a possibilidade da demanda ser maior que o esperado durante o tempo de ressurgimento (SLACK et al, 2002:382).

c2. ESTOQUE DE CICLO – acontece quando um ou mais estágios na operação não podem fornecer simultaneamente todos os itens que produzem”, então, como um produto é produzido por vez, geralmente em lotes, os demais aguardam a sua hora (SLACK et al, 2002:383).

c3. ESTOQUE DE ANTECIPAÇÃO – é usado para compensar diferenças de ritmo de fornecimento e demanda, isto é, o produto é produzido procurando antecipar-se à demanda (ex.: chocolate na páscoa). Ele é mais usado quando as flutuações de demanda são significativas, mas relativamente previsíveis e também, quando as variações de fornecimento são significativas como os períodos de entre as safras agrícolas (SLACK et al, 2002:384).

c4. ESTOQUE NO CANAL OU ESTOQUE DE DISTRIBUIÇÃO – como o material produzido não pode ser imediatamente transportado entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda, ele vai do momento em que o distribuidor aloca a sua mercadoria no seu armazém, depósito, até descarregá-la no revendedor. “Todo estoque (...) em trânsito, é estoque no canal” (SLACK et al, 2002:384).

BIBLIOGRAFIA:

- BALLOU, Ronald, Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993
- DIAS, Marco Aurélio. **Administração de Materiais**: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008; 1993.
- LIMA, Lisandra Rosa Rodrigues de. **Gestão de Estoques**. FAG: 2005.
- MARTINS, Petrônio e LAUGENI, Fernando. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- _____ e ALT, Paulo Renato. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SCHWITZKY, Marcelo. **Acuracidade dos métodos de previsão e a sua relação com o dimensionamento dos estoques de produtos acabados**. Universidade Federal de Santa Catarina: 2001.
- SILVA, José Otávio da. **Gestão estratégica de custos para a tomada de decisão em logística**. Unicamp: 1998.
- SLACK, Nigel et al. **Administração da Produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOUSA, Paulo Teixeira de. **Logística Interna**: modelo de reposição semi-automático de materiais e suprimentos um estudo de caso no SESC. Universidade Federal de Santa Catarina: 2002.